ESPAÇO DE DIÁLOGO VII - ESPAÇO SOCIAL_ECONOMIA E CONFLITOS

ÍNDICE

- **CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL** 2
- **ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO LOTEAMENTO CORONEL MASSOT PASSO FUNDO – RS** 4
- **REESTRUTRAÇÃO PRODUTIVA, POPULAÇÃO E A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES** 7
- **ECONOMIAS EMERGENTES** 9
- **PARAÍSOS FISCAIS E GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA** 11

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

ALINE VICENTE KUNST[1]
NINA SIMONE V. M. FUJIMOTO,TÂNIA MARQUES STROHAECKER[2]

Este trabalho tem por objetivo traçar o perfil dos municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, bem como tratar do desenvolvimento social e econômico da região. Para tanto será realizada a análise das seguintes variáveis: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese); Valor Adicionado Bruto (VAB) e Infra-estrutura – abastecimento de água, saneamento e coleta de lixo.

A caracterização dos municípios do Litoral Norte teve como base a análise dos seguintes indicadores: porcentagem de população rural e urbana do município, porcentagem de domicílios ocupados e porcentagem de Valor Adicionado Bruto representados nos setores agropecuário, indústria, comércio e demais serviços. Juntamente com a análise destes indicadores principais, complementamos nosso estudo com dados de migração, índices de qualidade de vida e infra-estrutura, bem como a pesquisa da formação territorial dos municípios que compõem a região.

Analisando conjuntamente os dados coletados acerca dos diferentes índices e variáveis acima apresentados podemos apresentar a caracterização dos municípios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, tendo como objeto de análise os diferentes grupos, nos quais foram reunidos os municípios da região, são eles: Municípios Rurais; Municípios Urbanos Permanentes; Municípios Urbanos de Segunda Residência e Municípios Urbanos Agroindustriais.

Os municípios rurais realizam predominantemente atividades relacionadas ao setor primário – agropecuário, são eles: Caraá, D. Pedro de Alcântara, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Três Cachoeiras e Três Forquilhas. A

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista de Iniciação Científica do CNPq/ IM-RECOS..
[2] Professoras do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

população nesses municípios é predominantemente rural. São municípios emancipados recentemente e que se localizam no setor da escarpa do planalto, onde os acessos rodoviários ainda são deficitários.

Os municípios urbanos com população permanente, realizam atividades ligadas ao comércio, com exceção de Osório que apresenta as atividades industrial e comercial bem equilibradas. Este grupo é composto por: Capão da Canoa, Osório, Torres e Tramandaí. Sua população é predominantemente urbana. São municípios que concentram os serviços e o comércio da região. Exercem forte centralidade, atendendo aos municípios vizinhos. Percebe-se, também, que estes municípios são os de organização político-administrativa mais antiga.

Os municípios urbanos com perfil de segunda residência são os mais procurados para veraneio. Este grupo é composto por: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Cidreira, Imbé e Xangrilá. São responsáveis por grande parte da população flutuante do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Apresentam atividades econômicas voltadas principalmente para o comércio sazonal nos meses de verão. Eles estão localizados junto à orla marítima, apresentando sérias carências em infra-estrutura (abastecimento de água, coleta e destino do esgoto cloacal, destinação dos resíduos sólidos); equipamentos e recursos humanos nos setores de saúde e educação.

Os municípios urbanos agroindustriais apresentam população urbana e atividades voltadas para a agricultura e indústria, inclusive com o beneficiamento e industrialização dos produtos agrícolas da região. Deste grupo fazem parte os seguintes municípios: Capivari do Sul, Palmares do Sul e Santo Antônio da Patrulha.

Podemos afirmar, segundo dados do Idese, que a região apresenta um perfil socioeconômico tendendo ao médio desenvolvimento, em relação ao estado. Os investimentos em saúde e educação, realizados nos últimos anos, melhoraram sensivelmente os indicadores da região.

Verifica-se grande necessidade de investimentos no que se refere ao abastecimento de água por rede geral, à rede coletora e destinação do esgoto cloacal e ao destino final dos resíduos sólidos. Não havendo estes investimentos, a qualidade ambiental do Litoral Norte ficará seriamente comprometida.

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO LOTEAMENTO CORONEL MASSOT PASSO FUNDO – RS[3]

EDUARDO GEHM;FÁBIO OLIVEIRA;ANA CRISTINA CEOLIN;DIEGO PASA;TELMO PARAVISI MACHADO[4]
LUCIANE RODRIGUES DE BITENCOURT;JUSSARA SPINELLI[5]

A maioria das cidades do mundo vem conhecendo bem de perto o fenômeno da urbanização. A população urbana cresce dia-a-dia em todas as partes do planeta, principalmente nos países em desenvolvimento, que ainda não possuem um aceitável controle de natalidade. Esses fenômenos vão acarretando uma série de transformações na paisagem em geral das regiões; áreas rurais vão recebendo características urbanas, como é o caso da área de estudo, e com isso surgem necessidades de uma melhor infra-estrutura e organização, desencadeando melhor qualidade de vida e conforto no local que passa a ser habitado por uma considerável gama de habitantes.

Essa evolução, contudo, na maioria das vezes produz graves agressões ao meio ambiente. Um exemplo disso está presente na área em estudo, esta que, no passado bem próximo, era considerada área rural de Passo Fundo, e que hoje se encontra dentro do seu perímetro urbano.

A cidade de Passo Fundo, desde seus primeiros tempos, assumiu a condição de pólo de atração regional, mesmo quando fora ponto de descanso para os tropeiros que transportavam o gado para o centro do país ou quando se tornou o maior produtor de trigo do Brasil, por volta da década de 50 do século passado. Assim, acabou influenciando as demais cidades do seu entorno: surge então a necessidade de um forte setor de prestação de serviços e de uma forte economia, tornando inevitável a crescente urbanização.

A pesquisa compreendeu um trabalho de campo elaborado no segundo semestre de 2003, tendo como principal meta, analisar e compreender o perfil

[3] Trabalho realizado no Estágio Curricular V – Prática em Geografia Humana – esta disciplina compõe a grade curricular do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo e tem por objetivo a profissionalização da modalidade Bacharelado em Geografia.
[4] Acadêmicos do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo – UPF, Nível VII.
[5] Professoras responsáveis pelo Estágio Curricular V do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo – UPF.

socioeconômico do Loteamento Coronel Massot, situado no Bairro São José, município de Passo Fundo-RS. Assim a área estudada trata-se de um loteamento construído exclusivamente para militares da Brigada Militar ou indivíduos que possuem algum vínculo com os mesmos, os quais receberam a doação dos lotes no local.

Vários fatores são levados em conta, quando se procura estudar uma determinada área. Num primeiro momento, procura-se entender como e porquê a referida área se estabelece na forma em que se encontra.

A elaboração e o desenvolvimento do trabalho foram realizados em seis momentos distintos: a mediação de aulas teóricas oportunizando esclarecimentos sobre formas de uma Pesquisa de Campo; o reconhecimento do local de estudo; a elaboração dos instrumentos de pesquisa; a aplicação dos instrumentos de pesquisa para obtenção de dados e informações, bem como uma entrevista para complementar as informações; por fim, a análise e discussão dos resultados, considerando a metodologia de diagnóstico - Critério de CDPs[6], ou seja, verificar as Condicionantes, as Potencialidades e as Deficiências apresentadas pela área de estudo.

Com a aplicação dos questionários do trabalho de campo, pode-se chegar a diversas constatações, considerando os critérios de CDPs, quanto a infra-estrutura do Loteamento Coronel Massot, no município de Passo Fundo – RS. Primeiramente, constatou-se que esta área possui vários fatores positivos, principalmente no item segurança, pois um número significativo de indivíduos destaca o fato de nunca terem sofrido violência no local; o fator econômico também se mostrou relativamente satisfatório, sendo que a maioria da população recebe entre quatro e cinco salários mínimos, ou seja, acima dos padrões brasileiros. Outro fator importante é a quase nula taxa de analfabetismo, pois apenas uma pessoa identificou-se como analfabeta.

Nota-se que o Loteamento Coronel Massot possui infra-estrutura precária, pois as vias públicas não são pavimentadas, o que é responsabilidade da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Quanto à canalização de esgoto, não se encontra nenhum tipo de canalização, situação, aliás, que se repete em quase toda a cidade. Também não há tratamento do esgoto cloacal na área de estudo. O loteamento possui uma estreita ligação com o Bairro São José, por estar significativamente

[6] Esta metodologia é adotada pela Universidade Federal de Santa Catarina.

próximo e este possuir uma infra-estrutura bem mais organizada, dispondo de escolas e comércio significativo. Não se encontram áreas de lazer propriamente ditas, no local, evidenciando que carece principalmente de uma praça em seu interior, carência esta que os questionários deixaram bem evidente e que a associação dos moradores afirma já estar tomando as ações cabíveis para resolver o problema.

REESTRUTRAÇÃO PRODUTIVA, POPULAÇÃO E A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA[7]

O processo de reestruturação produtiva em curso no Brasil aponta para uma série de modificações na sociedade brasileira. Atualmente é possível avaliar suas características, mas os desdobramentos que esse processo causa na sociedade (em especial as semiperiferias) são pouco conhecidos.

Dentre eles podemos destacar o processo de reestruturação espacial. Na busca de entendimento dessa realidade apresentamos esta comunicação, com o objetivo de discutir os fluxos migratórios para cidades médias.

Os dados empíricos apresentados são da pesquisa População e Desemprego, desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul, através do núcleo de pesquisas Trabalho e Políticas Sociais. Para o levantamento de informações nos utilizamos um banco de dados criados pelo núcleo que trazem informações demográficas (sexo, idade, escolaridade, estado civil, etc),sociais (permanência no emprego, setor que trabalha, empresa) e espaciais (migrações, bairros que moram). Este se originou de dados cadastrais entre 1998-2000 de duas instituições, SINE-Sistema nacional de emprego e CAM- centro de atendimento ao migrante, constituindo-se um universo de 6700 pessoas. As pesquisas quantitativas foram realizadas com auxilio dos softwares EXCEL e SPSS.

A literatura tem mostrado que decorrente do processo de reestruruação produtiva está ocorrendo uma re-localização industrial. As indústrias estariam saindo do centro do polígono industrial para se localizarem na periferia desse centro, buscando especialmente cidades médias. Outras pesquisas sobre migrações colaboraram para afirmar esses indícios. Elas retratam que cidades médias têm

[7] Professora mestre da Universidade de Caxias do Sul e da Universidade de Santa cruz do Sul

absorvido grandes contingentes de população migrante. Esses atraídos pelo emprego nas indústrias e comércios aparentemente abundantes nessas cidades.

Essa conjunção de migração e re-localização industrial mostra indícios de um novo padrão migratório e uma nova ordenação espacial.As pesquisas realizadas em Caxias do Sul, uma cidade média que é alvo de pesquisas nacionais para avaliar esse novo padrão , caminham para colaborar com essas teses. Analisando os dados do Cam a migração é urbana-urbana e na sua maioria das vezes em uma etapa, os que realizam duas etapas normalmente vem de regiões metropolitanas. Esses migrantes são homens e mulheres que estão expostos à mobilidade ocupacional e a flexibilidade do emprego.

Percebe-se no percurso da pesquisa que existem indicadores de um novo padrão espacial, no entanto ainda são frágeis seus sinais sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas e de arcabouços teóricos para que estes estudos tenham maior solidez e possam de fato contribuir para o entendimento da realidade brasileira.

ECONOMIAS EMERGENTES[8]

NOLA PATRÍCIA GAMALHO, ALINE VICENTE KUNST, ANA STUMPF MITCHELL, CAMILA XAVIER NUNES, CIANE FOCHESATTO.[9]

Introdução

Os processos políticos e econômicos do mundo não são estáticos, pelo contrário, são dinâmicos, estando em constantes transformações. A velocidade das transformações ocorridas também não é mais a mesma de tempos pretéritos, o sistema de fluxos hoje é muito mais veloz.

A própria dinâmica do capitalismo provocou uma crescente busca de novos mercados pelas corporações multinacionais, encontrando nos países periféricos grandes vantagens competitivas. A concessão de tais vantagens, como mão de obra barata, disponibilidade de recursos naturais e incentivos fiscais, colaborou para a industrialização destes países, também conhecidos como NICs (do inglês *Newly Insustrialized Countries*) ou economias emergentes.

A proposta deste trabalho é refletir sobre a situação dos países periféricos apontados como emergentes na configuração mundial. Os países trabalhados serão: África do Sul, Brasil, China, Índia, México e Rússia. Para uma melhor compreensão do contexto mundial, consideramos também alguns dados referentes aos Estados Unidos, escolhido em função de ser destaque em desenvolvimento econômico, à Alemanha e à Espanha, obtendo parâmetros de países com graus de desenvolvimento diferenciado dos emergentes.

Na nova ordem mundial, projeta-se um governo global que está tomando a forma: do FMI, Banco Mundial, o G7 e o GATT (atual OMC). Estes organismos não são transparentes nem tão pouco democráticos com relação a suas políticas. Conforme Chomsky (1996: 227): “Uma conseqüência da globalização econômica é o surgimento de novas instituições governamentais para servir aos interesses do

[8] Pesquisa desenvolvida na disciplina Organização do Espaço Mundial.
[9] Graduandas do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

poder econômico transnacional. Uma outra é a difusão do modelo social terceiro-mundista de duas camadas junto ao mundo industrial."

Os países emergentes e quarto-mundistas possuem fraturas em suas soberanias políticas e econômicas, isso devido ao alto grau de dependência com relação aos países desenvolvidos. A conseqüência destes fatos é a imposição das adoções "sugeridas" pelos organismos intergovernamentais, como o FMI e o Banco Mundial.

Apesar de "seguirem" as "sugestões" de órgãos intergovernamentais, as economias consideradas emergentes vêm buscando alternativas para diminuírem sua dependência econômica. É possível identificar uma hegemonia política por parte dos países economicamente desenvolvidos, liderados pelos Estados Unidos, que intervém na política mundial para seu benefício.

Atualmente os Estados Unidos continuam sendo o maior importador de produtos brasileiros. A China, no entanto, passou a ser o segundo maior importador tendo potencial de crescimento superior ao do primeiro, aumentando também o comércio entre estas economias emergentes. Observamos também que apesar de estarem conjuntamente enquadrados como emergentes, os países trabalhados possuem suas peculiaridades políticas, econômicas e culturais, o que dificultou uma análise conjunta dos mesmos.

Esta dinâmica vem alterando as relações no espaço mundial. Assim como toda a análise de conjuntura sofre com a volatilidade, o mesmo pode ocorrer com esta proposta de trabalho, no entanto foi aqui construída uma análise que representa o atual momento.

PARAÍSOS FISCAIS E GLOBALIZAÇÃO FINANCEIRA

RAFAEL STOCK GAMBA

Propõe-se com este trabalho a caracterização e análise dos paraísos fiscais[10] como instrumento e mecanismo de um sistema econômico globalizado. O tema central de análise recai sobre as origens, características e propriedades do paraíso fiscal e, também, de que modo ele está inserido neste processo de mundialização do capital[11].

Os paraísos fiscais consistem em territórios nos quais inexiste a intervenção do Estado na atividade econômica no plano tributário, permitindo que as atividades e transações de natureza comercial e financeira, desde que de caráter internacional, sejam conduzidas sem que delas se origine a obrigação do recolhimento de quaisquer tributos[12]. Os paraísos fiscais têm sua origem na pirataria, pilhagem e ação de corsários, no século XVI. O resultado destes roubos eram guardados em zonas *offshore*, ilhas distantes dos continentes, onde o patrimônio arrecadado era mantido em segurança e sigilo[13]; pode-se observar que até hoje muitos destes centros são pequenas ilhas (Ilhas Cayman, Bahamas, Ilhas do Canal, Bermudas, Nauru). Os paraísos fiscais, com suas particularidades (liberdade cambial, leis societárias e fiscais flexíveis, isenção de impostos), foram um fator importante para a criação de Euromoedas. O eurodólar é todo dólar mantido fora da jurisdição dos Estados Unidos; surgiu em virtude das transferências realizadas pela União Soviética, em 1955, em plena guerra fria, de depósitos mantidos em bancos norte-

[10] Neste trabalho, paraísos fiscais e centros *offshore* são termos utilizados para definir um mesmo significado.
[11] Será utilizada a expressão *mundialização do capital* que "é a que corresponde mais exatamente à substância do termo inglês "globalização", que traduz a capacidade estratégica de todo grande grupo oligopolista, voltado para a produção manufatureira ou para as principais atividades de serviços, de adotar, por conta própria, um enfoque e conduta globais". CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996, p.17.
[12] SILVA, Ruben Fonseca e WILLIAMS, Robert E.. *Tratados dos Paraísos Fiscais*. São Paulo: Observador Legal, 1998, p. 20.
[13] MAIEROVITCH, Walter Fanganiello. *Dos galeões ao mouse*. Carta Capital, 21 de janeiro de 2004. Pg. 28.

americanos para bancos europeus[14]. Estes centros de euromoedas são em sua maioria paraísos fiscais, pois permitem o depósito de moedas fora de sua jurisdição original e a livre movimentação de divisas.

Os interessados em realizar atividades em paraísos fiscais têm, fundamentalmente, dois objetivos: minimizar seus encargos tributários/operacionais; anonimato e sigilo em suas operações. Pode-se citar como operações possíveis em centros *offshore*: manutenção de contas bancárias e fundos de investimento, concessão e realização de empréstimos bancários, fundação de bancos *offshore*, realização de seguros com dedução de impostos nos prêmios, registro de navios e matrícula de aeronaves, criação de *trusts* e fundações para proteção de patrimônio, criação de empresas comerciais, fundação de *holdings* controladoras[15]. É importante lembrar novamente que todas as atividades descritas são protegidas por sigilo. Este recurso impede que a propriedade de uma conta bancária, a propriedade de uma empresa, a propriedade de um banco sejam expostas e divulgadas. As atividades exercidas, portanto, são de difícil reconhecimento, podendo facilitar a ação de grupos cujos interesses são ilícitos.

A expansão extraordinária dos fluxos internacionais de bens, serviços e capitais; o acirramento da concorrência nos mercados internacionais; e a maior integração entre os sistemas econômicos nacionais[16] só fazem aumentar a disseminação e utilização de centros *offshore*. Com a conivência e legitimidade de países centrais como Estados Unidos e Inglaterra, empresas multinacionais, fundos mútuos de pensão e outros agentes financeiros são condutores da internacionalização financeira e ferrenhos defensores da existência de centros *offshore*. É num ambiente globalizado que a utilização de paraísos fiscais é exigida e cresce como um sistema de simbiose com os sistemas financeiros.

Conclui-se, portanto, que dentro de um ambiente globalizado, o processo de mundialização do capital revela a fragilidade de governos frente a um movimento global, encabeçado por empresas multinacionais e agentes econômicos financeiros. E os paraísos fiscais têm neste enredo capitalista, em que instituições supranacionais trabalham com dinheiro supranacional, importância crucial.

[14] SAUL, Nestor. *Euromercados*. Porto Alegre: Ortiz, 1991.
[15] VELO, Lucio. *O Mundo dos Paraísos Fiscais Financeiros*. São Paulo: Manole, 1998.
[16] GONÇALVES, Reinaldo. *Globalização e desnacionalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.24.